

O TEMA DO AMOR NA CRIAÇÃO MUSICAL

CICLO DE RECITAIS

SÁB 7, 14, 21 E 28 JUN, 16H
MUSEU ROMÂNTICO

Programação ↓
SOFIA LOURENÇO

O amor na criação musical dá mote ao ciclo de recitais de junho, no Museu Romântico. Iniciamos com «Os amores e vida de uma mulher», com a voz acompanhada ao piano, num dueto sempre ímpar, a interpretar a música de Schumann e Mahler, em diálogo com a lírica de grandes autores como Goethe, Chamisso e Rückert.

No segundo momento, o dueto de amor da ópera «O Cavaleiro da Rosa», na música de Richard Strauss, vai ser glosado pelo piano solo, num programa original de música improvisada e romântica.

Partindo do programa «Do Amor e da Paixão», o Ibertrio apresenta um percurso musical por obras que exploram os afetos mais íntimos da alma humana — o desejo, a saudade, o lirismo e o drama que envolvem as experiências do amor.

«Les Sentiers d'Amour» terminam este itinerário de verão dedicado ao tema do amor, com várias obras de cariz romântico, alegre e gracioso, mas também melancólico, com a vontade de poder transportar o público para um ambiente de *chanson* sublime e intimista.

MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

O TEMA DO AMOR NA CRIAÇÃO MUSICAL

CICLO DE
RECITAIS

SÁB 7, 16H
MUSEU ROMÂNTICO

Programação J
SOFIA LOURENÇO

**PROGRAMA
DETALHADO**

PROGRAMA

SÁB 7 JUN, 16H

Falar de amor num concerto com voz é pelo menos expectável, senão banal. Contudo, esse sentimento, que esperamos e desejamos esteja presente na vida de todos nós, é tão complexo e variado que chega para alimentar qualquer programa de concerto. A escolha centra-se em três compositores: Schumann glorifica o amor de uma mulher tal como ele pode ser sentido por um casal de artistas na sua época e no seu meio social; Schubert escolhe histórias, alegres, tristes, perturbadoras para acabar seguramente por falar de si; Mahler utiliza a simplicidade como pretexto para acabar por revelar o lugar íntimo e fulcral que na sua vida ocupa o Amor.

Interpretes ↓

PATRÍCIA QUINTA (meio-soprano)
JOÃO PAULO SANTOS (piano)

Autores e obras musicais ↓

ROBERT SCHUMANN (1810—1856)
Frauen Liebe und Leben (Adalbert von Chamisso):

1. *Seit ich ihn gesehen*
2. *Er, der Herrlichste von allen*
3. *Ich kann's nicht fassen, nicht glauben*
4. *Du Ring an meinem Finger*
5. *Helft mir, ihr Schwestern*
6. *Süsser Freund, du blickest*
7. *An meinem Herzen, an meine Brust*
8. *Nun hast du mir den ersten Schmerz getan*

FRANZ SCHUBERT (1797—1828)

Der Zwerg (Matthäus von Collin)
Die junge Nonne (Jakob Nikolaus Craigher de Jachelutta)
Gretchen am Spinnrade (Johann Wolfgang Goethe)
Willkommen und abschied (Johann Wolfgang Goethe)

GUSTAV MAHLER (1860—1911)

Rheinlegendchen (Des Knaben Wunderhorn)
Ich bin der Welt abhanden gekommen (Friedrich Rückert)

ROBERT SCHUMANN

Frauen Liebe und Leben op. 42 (Adalbert von Chamisso): 1.

SEIT ICH IHN GESEHEN

Seit ich ihn gesehen,
Glaub ich, blind zu sein;
Wo ich hin nur blicke,
Seh ich ihn allein;
Wie im wachen Träume
Schwebt sein Bild mir vor,
Taucht aus tiefstem Dunkel
Heller nur empor.

Sonst ist licht- und farblos
Alles um mich her,
Nach der Schwestern Spiele
Nicht begehrt ich mehr,
Möchte lieber weinen
Still im Kämmerlein;
Seit ich ihn gesehen.
Glaub ich, blind zu sein.

DESDE QUE O VI

Desde que o vi
Penso estar cega;
Para onde quer que olhe
Só ele vejo.
Como se sonhasse acordada
Vejo a sua imagem pairando,
Surgindo através da escuridão
Cada vez mais nítida.

Tudo o resto à minha volta / Perdeu
cor e brilho. / Já não procuro
As brincadeiras com as minhas
irmãs. / Prefiro fechar-me no meu
quarto
E chorar silenciosamente;
Desde que o vi
Penso estar cega.

ER, DER HERRLICHSTE VON ALLEN

Er, der Herrlichste von allen,
Wie so milde, wie so gut!
Holde Lippen, klares Auge,
Heller Sinn und fester Mut.

So wie dort in blauer Tiefe,
Hell und herrlich, jener Stern,
Also er in meinem Himmel,
Hell und herrlich, hell und fern.

Wandle, wandle deine Bahnen;
Nur betrachten deinen Schein,
Nur in Demut ihm betrachten,
Selig nur und traurig sein!

Höre nicht mein stilles Beten,
Deinem Glücke nur geweiht;
Darfst mich niedre Magd nicht kennen,
Hoher Stern der Herrlichkeit.

Nur die Würdigste von allen
Darf beglücken deine Wahl,
Und ich will die Hohe segnen
Viele tausendmal.

Will mich freuen dann und weinen,
Selig, selig bin ich dann,
Sollte mir das Herz auch brechen,
Brich, o Herz, was liegt daran?

ELE, O MAIS NOBRE DE TODOS

Ele, o mais nobre de todos,
Como é doce, como é bom!
Bela boca, olhos claros,
Pensamento claro e vontade firme.

Tal como no firmamento azul
Brilha uma estrela, clara e luminosa
Também no meu céu ele brilha
Claro e luminoso, claro e distante.

Segue, segue o teu caminho;
Quero só contemplar o teu brilho.
Em humildade contemplar-te
E ser feliz e triste!

Ouve a minha prece
Que só pede a tua felicidade;
Nem me deves, pobre rapariga, prestar
atenção, / Ó tu, sublime estrela.

Só aquela que for digna de ti
Deves escolher.
E eu abençoarei a eleita
Mil e mil vezes.

E ficarei alegre e chorarei,
Feliz, feliz eu serei,
E se o meu coração não aguentar
Que importa?

ROBERT SCHUMANN

Frauen Liebe und Leben op. 42 (Adalbert von Chamisso): 3.

ICH KANN'S NICHT FASSEN

Ich kann's nicht fassen, nicht glauben!
Es hat ein Traum mich berückt;
Wie hätt er doch unter allen,
Mich Arme erhöht und beglückt?

Mir war's, er habe gesprochen:
„Ich bin auf ewig dein,“
Mir war's – ich träume noch immer;
Es kann ja nimmer so sein.

O lass im Träume mich sterben,
Gewieget an seiner Brust,
Den seligen Tod mich schlürfen
In Tränen unendlicher Lust.

NÃO POSSO PERCEBER

Não posso perceber, não é verdade!
Foi um sonho que me iludiu;
Como pode ser que, de entre todas,
Ele me tenha escolhido para fazer feliz?

Pareceu-me ouvi-lo dizer:
“Serei teu para sempre,”
Pareceu-me – devo estar ainda a so-
nhar; / Não pode ser verdade.

Deixem-me morrer neste engano,
Adormecida no seu peito
Entregar-me à morte
Por entre lágrimas de infinita alegria.

ROBERT SCHUMANN

Frauen Liebe und Leben op. 42 (Adalbert von Chamisso): 4.

DU RING, AN MEINEM FINGER

Du Ring, an meinem Finger,
Mein goldenes Ringelein,
Ich drücke dich fromm an die Lippen,
Dich fromm an das Herze mein.

Ich hatt' ihn ausgeträumet,
Der Kindheit friedlichen schönen
Traum, / Ich fand allein mich verloren
Im öden, unendlichen Raum.

Du Ring an meinem Finger,
Da hast du mich erst belehrt,
Hast meinem Blick erschlossen
Des Lebens unendlichen, tiefen Wert.

Ich will ihn dienen, ihm leben,
Ihm angehören ganz,
Hin selber mich geben und finden
Verklärt mich in seinem Glanz.

ANEL NO MEU DEDO

Anel no meu dedo,
Meu pequeno anel dourado,
Beijo-te com devoção,
Encosto-te puro ao coração.

Foi algo com que sonhei,
Um suave sonho de infância,
E estava só e perdida
Num mudo imenso e vazio.

Anel no meu dedo
Agora ensinaste-me,
Abriste-me os olhos / Para o verdadei-
ro e profundo sentido da vida.

Para ele vou viver, a ele servir,
A ele pertencer totalmente
A ele me entregar
E na sua luz me encontrar transfigu-
rada.

HELFT MIR, IHR SCHWESTERN

Helft mir, ihr Schwestern,
Freundlich mich schmücken,
Dient der Glücklichen heute mir.
Windet geschäftig
Mir um die Stirne
Noch der blühenden Myrte Zier.

Als ich befriedigt,
Freudigen Herzens,
Sonst dem Geliebten im Arme lag,
Immer noch rief er,
Sehnsucht im Herzen,
Ungeduldig der heutigen Tag.

Helft mir, ihr Schwestern,
Helft mir verscheuchen
Eine törichte Bangigkeit;
Dass ich mit klarem
Aug ihm empfangе,
Ihn, der Quelle der Freudigkeit.

Bist mein Geliebter,
Du mir erschienen,
Gibst du mir, Sonne, deinen Schein?
Lass mich in Andacht,
Lass mich in Demut,
Lass mich verneigen dem Herren mein.

Streuet ihm, Schwestern,
Streuet ihm Blumen,
Bringt ihm knospende Rosen dar.
Aber euch, Schwestern,
Grüss ich mit Wehmut,
Freudig scheidend aus eurer Schar.

AJUDEM-ME IRMÃS

Ajudem-me irmãs
A alegremente me enfeitar
Sirvam hoje aquela que é tão feliz.
Entrancem laboriosas
Nos meus cabelos
Os mirtos floridos.

Quando serena
E de coração alegre
Me encontrava nos braços do meu
amado / Ele sempre impaciente
desejava, / Com o desejo no coração,
A chegada deste dia.

Ajudem-me irmãs,
Ajudem-me a esconder
Os meus medos disparatados;
Que eu vá ao seu encontro
Com olhos sorridentes,
A ele, fonte de toda a minha alegria.

Tu és o meu amor,
Tu que me apareceste,
Dás-me, sol, a tua luz?
Permitam, que com devoção,
Permitam, que com humildade
Me incline ao meu senhor.

Cubram-no, irmãs,
Cubram-no de flores,
Entreguem-lhe também estas rosas
que desabroçam. / Mas, irmãs
De vós me despeço com tristeza / Ao
abandonar com alegria o vosso tropel.

SÜSSER FREUND, DU BLICKEST

Süßer Freund, du blickest
Mich verwundert an,
Kannst es nicht begreifen,
Wie ich weinen kann;
Lass der feuchten Perlen
Ungewohnte Zier
Freudig hell erzittern
In den Augen mir.

Wie so bang mein Busen,
Wie so wonnevoll!
Wüsst' ich nur mit Worten,
Wie ich's sagen soll:
Komm und birg dein Antlitz
Hier an meiner Brust,
Will ins Ohr dir flüstern
Alle meine Lust.

Weißt du nun die Tränen,
Die ich weinen kann,
Sollst du nicht sie sehen,
Du geliebter Mann;
Bleib an meinem Herzen,
Fühle dessen Schlag,
Dass ich fest und fester
Nur dich drücken mag.

Hier an meinem Bette
Hat die Wiege Raum
Wo sie still verberge
Meinem holden Traum;
Kommen wird der Morgen,
Wo der Traum erwacht,
Und daraus dein Bildnis
Mir entgegen lacht.

MEU QUERIDO, TU OLHAS

Meu querido, tu olhas
Espantado para mim,
Não percebes
Como posso chorar;
Deixa que estas húmidas pérolas,
Adorno pouco vulgar,
Alegremente brilhem
Nos meus olhos.

Como treme o meu peito,
Quanto prazer!
Gostaria de saber dizer por palavras
O que sinto:
Vem e esconde a tua face
No meu peito,
Ao teu ouvido sussurrarei
Toda a minha alegria.

Sabes que as lágrimas
Que agora choro
Não as debes ver,
Ó meu amado;
Fica junto ao meu coração,
Ouve como bate.
Que cada vez com mais força
Eu te possa abraçar.

Aqui junto à cama
Há de ficar o berço
Que albergará
O meu mais doce sonho;
E há de chegar o dia
Em que o sonho se tornará realidade
E nele encontrarei sorridente
A tua imagem.

ROBERT SCHUMANN

Frauen Liebe und Leben op. 42 (Adalbert von Chamisso): 7.

AN MEINEM HERZEN, AN MEINER BRUST

An meinem Herzen, an meiner Brust,
Du meine Wonne, du meine Lust!

Das Glück ist die Liebe, die Lieb' ist das
Glück, / Ich hab's gesagt und nehm's
nicht zurück.

Hab überschwänglich mich geschätzt,
Bin übergücklich aber jetzt.

Nur die da säugt, nur die da liebt
Das Kind, denn sie die Nahrung gibt;

Nur eine Mutter weiß allein,
Was lieben heißt und glücklich sein.

O wie bedaur' ich doch den Mann,
Der Mutterglück nicht fühlen kann!

Du lieber, lieber Engel du!
Du schauest mich an und lächelst dazu,

An meinem Herzen, an meiner Brust,
Du meine Wonne, du meine Lust!

JUNTO AO MEU CORAÇÃO, AO MEU PEITO

Junto ao meu coração, ao meu peito,
Tu meu prazer, tu minha alegria!

A felicidade está no amor, o amor
está na felicidade, / Sempre o disse e
continuo a dizê-lo.

Pensava ser muito feliz
Mas agora ainda sou mais,

Sou a que dá de mamar, a que ama,
O bebé a quem trago a subsistência;

Só uma mãe pode saber
O que é amar e ser feliz.

Como lamento que um homem
Não possa sentir o prazer de ser mãe!

Meu doce, doce anjinho!
Olhas para mim e sorris,

Vem junto ao meu coração, ao meu
peito, / Tu meu prazer, tu minha alegria!

ROBERT SCHUMANN

Frauen Liebe und Leben op. 42 (Adalbert von Chamisso): 8.

NUN HAST DU MIR DEN ERSTEN SCHMERZ GETAN

Nun hast du mir den ersten Schmerz
getan, / Der aber traf.
Du schläfst, du harter, unbarmherziger
Mann, / Den Todesschlaf.

Es blicket die Verlassene vor sich hin,
Die Welt ist leer.
Geliebet hab' ich und gelebt, ich bin
Nicht lebend mehr.

Ich zieh mich in mein Inn'res still zurück,
Der Schleier fällt.
Da hab' ich dich und mein verlorn'es
Glück, / Du meine Welt!

PELA PRIMEIRA VEZ ME MAGOASTE

Pela primeira vez me magoaste,
E de que maneira!
Tu, homem cruel e insensível,
Que dormes o sono da morte!

Abandonada, olho em redor,
O mundo está vazio!
Amei e vivi para ti,
Já não estou mais em vida.

Vou-me fechar no meu íntimo,
Um véu cai.
É lá que tu estás, tu e a minha felicidade
perdida, / Ó tu, meu universo!

FRANZ SCHUBERT

Der Zwerg D. 771 (Matthäus von Collin)

DER ZWERG

Im trüben Licht verschwinden schon
die Berge,
Es schwebt das Schiff auf glatten
Meereswogen,
Worauf die Königin mit ihrem Zwerge.

Sie schaut empor zum hochgewölbten
Bogen, / Hinauf auf lichtdurchwirkten
blauen Ferne, / Die mit der Milch des
Himmels blass durchzogen.

Nie, nie habt ihr mir gelogen noch, ihr
Sterne, / So ruft sie aus, bald wird ich
nun entschwinden,
Ihr sagt es mir, doch sterb ich wahrlich
gerne.

Da tritt der Zwerg zur Königin, mag
binden / Um ihren Hals die Schnur von
roter Seide,
Und weint, als wollt' er schnell vor
Gram erblinden.

Er spricht: Du selbst bist schuld an
diesem Leide,
Weil um den König du mich hast verlas-
sen. / Jetzt weckt dein Sterben einzig
mir noch Freude.

Zwar werd ich ewiglich mich selber
hassen, / Der dir mit dieser Hand den
Tod gegeben,
Doch musst zum frühen Grab du nun
erblassen.

Sie legt die Hand auf's Herz voll jungem
Leben, / Und aus dem Aug die schwe-
ren Tränen rinnen,

O ANÃO

Já os montes desaparecem na turva
claridade,
Nas lisas ondas do mar flutua a em-
barcação
Que transporta a rainha e o seu anão.

Fixa lá em cima a abóbada celeste,
Lá para o alto, para a longínqua luz azul,
Trespasada pela aquosa luminosidade
do céu.

Nunca, nunca vocês me mentiram, ó
estrelas, / Assim ela clama, em breve
vou desaparecer,
Como vocês me anunciam, e de bom
grado o farei.

E o anão para ela avança, enrolando
No seu pescoço um fio de seda ver-
melha,
Chorando como se de dor fosse des-
falecer.

E diz: Tu és a culpada por este sofri-
mento,
Pois por mim abandonaste o rei.
Só a tua morte agora me poderá dar
prazer.

Para sempre me vou odiar
Por te der dado a morte por minhas
mãos
Mas tens de te entregar a esta morte
prematura.

Ela põe a sua mão sobre o jovem co-
ração, / Caem-lhe pesadas lágrimas
dos olhos,

Das sie zum Himmel betend will
erheben.

Mögst du nicht Schmerz durch meinen
Tod gewinnen! / Sie sagt's, da küsst der
Zwerg die bleichen Wangen, / Drauf
alsobald...vergehen ihr die Sinnen.

Der Zwerg schaut an die Frau, vom
Tod befangen,
Er senkt sie tief ins Meer mit eignen
Händen. / Ihm brennt nach ihr das Herz
so voll Verlangen.

An keiner Küste wird er je mehr landen.

Que ao céu em oração quer erguer.

Que a minha morte não te pese!
Disse. O anão a sua pálida face beija,
E logo...ela perde os sentidos.

O anão a contempla, tomada pela
morte,
Com as suas mãos a deita ao mar.
O seu coração se consome de desejo.

A lugar algum alguma vez aportará.

FRANZ SCHUBERT

Die junge Nonne D. 828 (Jakob Nikolaus Craigher de Jachelutta)

DIE JUNGE NONNE

Wie braust durch die Wipfel der heu-
lende Sturm! / Es klirren die Balken
- es zittert das Haus! / Es rollet der
Donner - es leuchtet der Blitz! / Und
finster die Nacht, wie das Grab!

Immerhin, immerhin!

So tobt' es noch jüngst auch in mir!
Es brauste das Leben, wie jetzo der
Sturm!

Es bebten die Glieder, wie jetzo das
Haus!

Es flammte die Liebe, wie jetzo der
Blitz!

Und finster die Brust, wie das Grab!

Nun tobe du wilder, gewaltiger Sturm!
Im Herzen ist Friede, im Herzen ist Ruh!
Des Bräutigams harret die liebende
Braut,
Gereinigt in prüfender Glut
Der ewigen Liebe getraut.

Ich harre, mein Heiland, mit sehndem
Blick;

Komm, himmlischer Bräutigam! hole
die Braut! / Erlöse die Seele von irdis-
cher Haft! / Horch! friedlich ertönt
das Glöcklein am Thurm;

Es lockt mich das süße Getön

Allmächtig zu ewigen Höhen

»Alleluja!«

A NOVIÇA

Como uiva a tempestade nos cumes!
Estremecem as vigas – treme a casa!
O trovão ribomba – o relâmpago reluz!
E a noite é negra como um túmulo!

E todavia...

Assim tempestuava dentro de mim!
A vida soprava como agora sopra a
tempestade!

Os meus membros tremiam como
agora treme a casa!

O amor reluzia como agora reluz o
relâmpago!

E o meu peito era negro como um
túmulo!

Podes uivar, selvagem, poderosa
tempestade! / No meu coração está a
paz, a calma! / A amante esposa espera
pelo seu esposo,
Purificada por uma chama escrutina-
dora, / Entregue ao eterno Amor.

Por ti espero, meu salvador, com um
olhar de desejo:

Vem, celeste esposo, toma a tua noiva!
Liberta a alma deste jugo terrestre!

Escuta! alegremente um sino soa na
torre;

O seu doce som me atrai

Poderosamente para as eternas alturas

“Aleluia!”

FRANZ SCHUBERT

Gretchen am Spinnrade D. 118 (Johann Wolfgang Goethe)

GRETCHEN AM SPINNRADE

Meine Ruh' ist hin,
Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Wo ich ihn nicht hab',
Ist mir das Grab,
Die ganze Welt
Ist mir vergällt.

Mein armer Kopf
Ist mir verrückt,
Mei armer Sinn
Ist mir zerstückt.

Meine Ruh' ist hin,
Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Nach ihm nur schau' ich
Zum Fenster hinaus,
Nach ihm nur geh' ich
Aus dem Haus.

Sein hoher Gang,
Sein' edle Gestalt,
Seines Mundes Lächeln,
Seiner Augen Gewalt,

Und seiner Rede
Zauberfluss,
Sein Händedruck,
Und ach sein Kuss!

Meine Ruh' ist hin,

MARGARIDA AO TEAR

Perdi a paz,
O meu coração está pesado,
Não a posso encontrar
Nunca, nunca mais.

Quando não o tenho
Estou como morta,
O mundo inteiro
Me parece envenenado.

A minha pobre cabeça
Não está bem,
Os meus pensamentos
Estão confusos.

Perdi a paz,
O meu coração está pesado,
Não a posso encontrar
Nunca, nunca mais.

É para o tentar ver
Que olho pela janela,
É para o tentar encontrar
Que saio de casa.

O seu andar majestoso,
A sua nobre figura,
O sorriso da sua boca.
A força do seu olhar,

E a torrente encantada
Das suas palavras,
O toque da sua mão
E, ai de mim, os seus beijos!

Perdi a paz,

Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Mein Busen drängt
Sich nach ihm hin.
Ach dürft' ich fassen
Und halten ihn,

Und küssen ihn,
So wie ich wollt',
An seinen Küssen
Vergehen sollt'!

O meu coração está pesado,
Não a posso encontrar
Nunca, nunca mais.

O meu peito anseia
Por ele só.
Quem me dera poder-lhe tocar
E agarrá-lo também,

E beijá-lo
Como desejo,
Nem que dos seus beijos
Tenha de morrer!

FRANZ SCHUBERT

Willkommen und abschied D 767 (Johann Wolfgang Goethe)

WILLKOMMEN UND ABSCHIED

Es schlug mein Herz: geschwind zu
Pferde!

Es war getan, fast eh' gedacht;
Der Abend wiegte schon die Erde,
und an den Bergen hing die Nacht,
schon stand im Nebelkleide die Eiche,
ein aufgetürmter Riese, da,
wo Finsternis aus dem Gesträuche
mit hundert schwarzen Augen sah.

Der Mond von einem Wolkenhügel
Sah kläglich aus dem Duft hervor;
Die Winde schlangen leise Flügel,
Umsausten schauerlich mein Ohr,
Die Nacht schuf tausend Ungeheuer,
doch frisch und fröhlich war mein Mut:
in meinem Adern welches Feuer!
In meinen Herzen welche Glut!

Dich sah' ich und die milde Freude
Floß von dem süßen Blick auf mich;
Ganz war mein Herz an deiner Seite,
und jeder Atemzug für dich.
Ein rosen-farb'nes Frühlingswetter
Umgab das liebliche Gesicht,
und Zärtlichkeit für mich, ihr Götter,
Ich hofft' es, ich verdient' es nicht!

Doch ach, schon mit der Morgensonne
Verengt der Abschied mir das Herz:
In deinen Küssen welche Wonne!
In deinem Augen welcher Schmerz!
Ich ging du standst und sahst zur Erden
Und sahst mir nach mit nassen Blick,
und doch welch Glück geliebt zu

OLÁ E ADEUS

O meu coração bateu: depressa, a
cavalo!

Se depressa o pensei, mais depressa o
fiz; / O crepúsculo já embalava a terra
E a noite já estava nas montanhas,
O carvalho estava já envolto em nebli-
nas, / Qual um gigante ali especado,
E, através do o arvoredado, a escuridão
Espreitava com cem olhos negros.

A lua, por entre uma montanha de
nuvens, / Espreitava, lamuriosa,
Os ventos agitavam silenciosas asas
Enchendo de terror os meus ouvidos,
A noite gerava mil monstros.
Mas a minha coragem estava alegre e
desperta: / Nas minhas veias que fogo!
No meu coração que ardor!

Vi-te, e uma doce alegria
Do teu olhar veio até mim;
O meu coração estava por inteiro ao
teu lado / E todos os meus olhares
eram para ti. / Uma primavera rosada
Envolvia a tua face / E para mim,
quanta ternura. Deuses! / Tivera essa
esperança e sabia não a merecer!

Mas ai, a manhã chegou
E com ela o momento de te abandonar:
Nos teus beijos quanto prazer!
Nos teus olhos quanta dor!
Parti, tu olhavas para o chão
E seguias-me com o olhar turvo de
lágrimas. / E, no entanto, que alegria

werden

Und lieben, Götter, o welch ein Glück!

ser amado

E amar, deuses, que felicidade!

GUSTAV MAHLER

Rheinlegendchen (Des Knaben Wunderhorn)

RHEIN- LEGENDCHEN

Bald gras' ich am Neckar,
bald gras' ich am Rhein;
bald hab' ich ein Schätzel,
bald bin ich allein!

Was hilft mir das Grasen,
wenn d'Sichel nicht schneid't;
was hilft mir ein Schätzel,
wenn's bei mir nicht bleibt!

So soll ich denn grasen
am Neckar, am Rhein,
so werf' ich mein goldenes
Ringlein hinein.

Es fließet im Neckar
und fließet im Rhein,
soll schwimmen hinunter
in's Meer tief hinein.

Und schwimmt es, das Ringlein,
so frißt es ein Fisch!
Das Fischlein soll kommen
auf's König's sein Tisch!

Der König tät fragen,
wem's Ringlein sollt' sein?
Da tät mein Schatz sagen:
„Das Ringlein g'hört mein!“

Mein Schätzlein tät springen
Berg auf und Berg ein,
tät mir wied'rum bringen
das Goldringlein mein!

Kannst grasen am Neckar,

UMA LENDA DO RENO

Uns dias passeio pelo Neckar,
Outros pelo Reno;
Uns dias tenho comigo o meu querido,
Outros estou sozinha.

De que serve a erva
Se a foice não a corta;
De que serve ter um querido
Se não fica comigo!

E então, ao passear
Pelo Neckar, pelo Reno,
Vou neles deitar
O meu anel de ouro.

Será levado pelo Neckar,
Será levado pelo Reno,
E nadará até
Ao profundo mar.

E o anel, enquanto nada,
Será comido por um peixe!
O peixe irá parar
À mesa do rei.

E o rei há de perguntar
A quem pertence o anel.
E o meu querido dirá:
“O anel pertence-me!”

O meu querido correrá
Por vales e montes,
Para me vir trazer
O meu anel de ouro!

Passeia pelo Neckar,

kannst grasen am Rhein!
Wirf du mir nur immer
dein Ringlein hinein!

Passeia pelo Reno!
Não te esqueças de
Atirar o teu anel.

GUSTAV MAHLER

Ich bin der Welt abhanden gekommen (Friedrich Rückert)

ICH BIN DER WELT ABHANDEN GEKOMMEN

Ich bin der Welt abhanden gekommen,
Mit der ich sonst viele Zeit verdorben.
Sie hat so lange von mir nichts vernommen, / Sie mag wohl glauben, ich sei gestorben.

Es ist auch gar nichts daran gelegen,
Ob sie mich für gestorben hält;
Ich kann auch gar nichts sagen dagegen, / Denn wirklich bin ich gestorben der Welt.

Ich bin gestorben dem Weltgetümmel
Und ruh' in einem stillen Gebiet.
Ich leb' allein in meinem Himmel,
In meinen Lieben, in meinem Lied.

DESAPARECI DO MUNDO

Desapareci do mundo,
Com quem tanto tempo desperdicei.
Há tanto que não ouve falar de mim
Que até pode pensar que morri.

Também não me interessa
Se pensa que estou morto;
Nada posso dizer para o desmentir,
Pois, na verdade, morri para o mundo.

Morri para a agitação terrestre
E agora repouso numa terra de paz.
Vivo no meu céu,
No meu amor, no meu canto.



Fotografia de Marlene Soares

PATRÍCIA QUINTA (voz)

Natural do Porto, é graduada em Lied e Oratória pela Universidade de Música e Artes do Espetáculo de Viena (2007), na classe de Margit Klaushofer e Charles Spencer. Bacharel em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia (2002), na classe de Fernanda Correia. Interpretou Alisa em «*Lucia di Lamermoor*» de G. Donizetti, *Dame Marthe* em «*Faust*» de C. Gounod, Laura em «*Iolanta*» de P. Tschaikovsky», Terceira Ninfa em «*Rusalka*» de A. Dvořák, Afra em «*La Wally*» de A. Catalani, *Rosswisse* em «*Die Walküre*» de R. Wagner, *Aufseherin* em «*Elektra*» de R. Strauss, Marquesa de Berkenfield em «*La Fille du Regiment*» de G. Donizetti e *Old Lady* em «*Candide*» de L. Bernstein, todas produções do Teatro Nacional de São Carlos.

Integrou recentemente o elenco da estreia da ópera «*It's not over until the soprano dies*», no Teatro São Luiz, numa produção da companhia de teatro Mala Voadora, com Nuno Côrte-Real na direção da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Tem realizado vários concertos e recitais, destacando-se o repertório de G. Mahler, R. Wagner e R. Strauss. Participou no «Concurso Nacional de Canto Luísa Todi 2003», onde lhe foi atribuído o prémio Bocage. Frequentou classes de aperfeiçoamento com Ulf Bästlein, Enza Ferrari, Elsa Saque, Laura Sarti, Rudolf Piernay, Grace Bumbry, Hilde Zadek e Christa Ludwig, as duas últimas com quem trabalhou regularmente.

É licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (2002). Professora de Canto na Academia de Música de Vilar do Paraíso e no Fórum Cultural de Gulpilhares.



Fotografia de Susana Chicó

JOÃO PAULO SANTOS (piano)

Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragon e Elizabeth Grummer. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979-84).

Estreou-se na direção musical em 1990 com «The bear» de W. Walton, encenada por Luis Miguel Cintra. Dirigiu óperas para crianças, musicais, concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas «*Renard*» de I. Stravinski, «*Hanjo*» de T. Hosokawa, «*Pollicino*» e «*The English cat*» de H. W. Henze, «*Albert Herring*» de B. Britten, «*Neues vom Tage*» de P. Hindemith, «*Le vin herbé*» F. Martin e estreias absolutas de obras de Chagas Rosa, Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. É responsável pela investigação, edição e interpretação de obras portuguesas dos séculos XIX e XX. A sua carreira atravessa os últimos 40 anos da história do Teatro Nacional de São Carlos, onde principiou como correpetidor e maestro titular do Coro, desempenhando atualmente as funções de diretor de Estudos Musicais e de coordenador da Comissão Artística do Teatro Nacional de São Carlos.

O TEMA DO AMOR NA CRIAÇÃO MUSICAL

CICLO DE
RECITAIS

PRÓXIMO RECITAL

SÁB 14 JUN, 16H

MUSEU ROMÂNTICO

Intérprete ↓

ANTÓNIO LUÍS SILVA (piano solo)

Autores e obras musicais ↓

JOHANNES BRAHMS (1833—1897)

Klavierstücke Op. 117 e 118:

Intermezzo em Mi bemol Maior: Andante Moderato

Intermezzo em Lá maior: Andante teneramente

FRANZ LISZT (1811—1886)

Mephisto Waltz N.º 1, S.514

ENRIQUE GRANADOS (1867—1916)

8 Valses poeticos

RICHARD STRAUSS (1864—1949) /

PERCY GRAINGER (1882—1961)

Ramble on the last love – Duet of the opera «Rosenkavalier»

FRITZ KREISLER (1875—1962) /

SERGEI RACHMANINOFF (1873—1943)

Liebeslied

JOE HISAISHI (1950—) /

ANTÓNIO LUÍS SILVA (1991—)

Paráfrase sobre o tema «*Merry-go-round of life*»